

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

COMPORTAMENTO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS NO PERÍODO ENTRE 2000 E 2012.

Luciano Ribeiro Bueno (cocovith@hotmail.com)
Emerson Martins Hilgemberg (ehilgemberg@uepg.br)
Cleise Maria Almeida Tupich Hilgemberg (cleise@uepg.br)

RESUMO – Este trabalho faz parte do projeto de extensão (Levantamento de indicadores socioeconômicos para a região dos Campos Gerais) e tem por objetivo analisar o comportamento do emprego formal nos Campos Gerais e comparar ao Paraná no período entre 2000 e 2012. O trabalho é de suma importância, pois está levantando um conjunto de indicadores econômicos neste caso, o emprego formal, inexistente até o momento para a região dos Campos Gerais composta por 23 municípios. Para cumprir tal objetivo, foram levantados indicadores, na esfera do emprego formal nos setores da indústria, comércio e serviços, utilizou-se como base de dados secundários o Registro de Informações Sociais do Ministério do Trabalho. Para analisar as modificações, no emprego formal nos setores citados, no período entre 2000 e 2012 foi utilizada como ferramenta a estatística descritiva. Com a estatística descritiva foi possível levantar um conjunto de indicadores do emprego formal. Assim foi possível verificar a dinâmica dos 23 municípios comparado ao restante do estado. Verificou-se que, na região dos Campos Gerais, houve evolução positiva nos indicadores, seja, o emprego formal nos setores indústria, comércio e serviços aumentaram no período entre 2000 e 2012.

PALAVRAS-CHAVE – Emprego. Campos Gerais. Paraná.

Introdução

Segundo Mattoso e Baltar(1996) nos anos 1980, o Brasil foi afetado pela dívida externa, a política econômica era voltada aos superávits comerciais com o intuito de pagar o serviço da dívida. Diante disso, os saldos comerciais foram obtidos com a estagnação da economia, inflação elevada, deterioração das finanças públicas que se agravaram no final dos anos 1980. Nesse cenário o mercado de trabalho nos anos 1980 deteriorou-se em linhas gerais, pois apresentou um crescimento lento no emprego formal, além do aumento na proporção dos trabalhadores por conta própria e dos assalariados sem contrato de trabalho assinado. No tocante a geração de empregos o emprego formal no final dos anos 1980, era menos da metade das pessoas ocupadas em atividades não agrícolas e somente a terça parte desses empregos formais foram gerados por empresas com mais de 1000 empregados.

Deve-se registrar que os anos 1990, segundo Pochmann(2001), confirmou-se como a segunda década perdida, pois além do desemprego, a contínua concentração de renda, o aumento do endividamento externo e interno pela ausência de crescimento

sustentado(crescimento econômico pífio com baixa taxa de investimento). Sendo assim, os reflexos no mercado de trabalho foram à impossibilidade de gerar novos empregos e o aumento das ocupações precárias.

De acordo com Ramos e Vieira (2000) apud Cunha (2008) o mercado de trabalho nacional também vem passando por alterações e transformações significativas nas últimas décadas de forma a aumentar o nível do desemprego, dado que o crescimento do país tem-se mostrado incapaz de absorver a oferta de trabalho existe.

Diante dessa breve contextualização das transformações ocorridas no mercado trabalho, é que este trabalho se insere no intuito de compreender um novo panorama para a economia brasileira e paranaense como para a região dos Campos Gerais nos anos 2000.

No tocante, a questão da justificativa, o presente trabalho e de suma importância, pois está analisando uma região, Campos Gerais, composta por 23 municípios tendo como relevante os setores madeireiro, metal mecânico e agropecuário, além de expressiva participação no segmento do agronegócio, ou seja, na região está instalada à maior bacia leiteira e o maior produtor de trigo do Brasil.(IPARDES, 2014).

Outro ponto que torna o trabalho de extrema relevância, diz respeito ao levantamento de dados econômicos para região dos Campos Gerais. Vale destaque, que os 23 municípios da região não possui indicadores econômicos para consulta. Neste ponto o trabalho é o início da construção de um banco de dados com indicadores econômicos para os Campos Gerais. Ademais o conjunto de indicadores será disponibilizado para acadêmicos, professores pesquisadores e comunidade em geral.

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo elaborar uma síntese das transformações do emprego formal por grande setor nos Campos Gerais no período entre 2000 e 2012, e apresentar os seus resultados mais relevantes. Para tal foram levantados um conjunto de indicadores, do emprego formal, na esfera da indústria, comércio e serviços e comparados ao apresentado pelo Paraná. No presente texto não está apresentado à discussão da agropecuária dado que a base de dados utilizada (Raiz) não capta o grau de informalidade da mão-de-obra que é mais característico da agricultura.

Referencial teórico-metodológico

No tocante aos procedimentos metodológicos, que foram adotados na pesquisa, deve-se recordar que o objetivo geral da pesquisa consiste em identificar as transformações no emprego formal, nos 23 municípios integrantes da região dos Campos Gerais no estado do Paraná entre os anos 2000 e 2012.

Como o foco do trabalho é observar a evolução dos indicadores que retratam as transformações que por ventura tenham ocorrido, analisar-se-á os indicadores relativos às dimensões do emprego formal na esfera da indústria, comércio e serviços em dois períodos no tempo, tentando captar a evolução das variáveis em cada uma destas dimensões.

Os dados utilizados para o emprego formal nas esferas da indústria, comércio e serviços, correspondem aos anos de 2000 e 2012, a partir das bases estatísticas do Ministério do Trabalho e Emprego- Registro de Informações Econômicas e Sociais-(RAIS). Vale lembrar que, o dados utilizados no presente trabalho são secundários e são fornecidos para todos os municípios do Brasil.

No entanto, estas fontes de informações dizem respeito apenas à dinâmica do mercado formal de trabalhos nos municípios.

No tocante ao tratamento dos dados nas dimensões especificadas, primeiramente será feita a média dos indicadores das esferas do emprego formal na indústria, comércio e serviços para os 23 municípios comparando com a média estadual. A partir disso, será possível elaborar uma série de indicadores reveladores da dinâmica dos 23 municípios tais como: a participação dos 23 municípios no total do estado; valores máximos e mínimos; desvio-padrão e coeficiente de variação para cada variável, permitindo fazer as análises e interpretações sobre o conjunto de municípios, tais como a amplitude dos valores, a variação, a importância dos 23 municípios no estado e os maiores e menores entre os 23 municípios da região dos Campos Gerais.

Dentre todos esses indicadores, o único instrumento que requer maiores esclarecimentos é o coeficiente de variação calculado a partir da divisão do desvio padrão pela média de cada uma das variáveis analisada e representada por $V = s/x$. Utilizou-se o coeficiente de variação para demonstrar que os resultados podem ser representados em porcentagem, ao passo que os desvios padrões não podem ser comparados, pois são expressos em diferentes unidades de medidas, de modo que, se o valor do coeficiente de variação for elevado, maior será a variabilidade dos valores entre os municípios. Do contrário, se os coeficientes forem mais baixos, menor será a variabilidade entre os municípios.

Principais Resultados

A tabela 1 apresenta o emprego formal na indústria no estado do Paraná e nos 23 municípios dos Campos Gerais. Verifica-se que os 23 municípios tiveram um aumento inferior ao conjunto do estado. Enquanto no estado do Paraná o emprego formal na indústria apresentou aumento de 94,1% na média entre 2000 e 2012, nos 23 municípios o aumento foi

de 48,6% na média. Diante desses resultados, os 23 municípios, selecionados diminuíram sua participação no estado em (23,4)%.

No que, concerne aos valores mínimos e máximos apresentados das 23 localidades, observa-se que, o menor emprego formal na indústria em 2000 foi na localidade de Imbaú com 96 empregos. No entanto em 2012 o menor valor registrado foi 115, na localidade de São João do Triunfo. Diante disso verifica-se uma evolução no menor valor de 19,8%. No tocante ao maior valor do emprego formal, foi apresentado pelo município, nos dois anos (2000 e 2012) de Ponta Grossa com um aumento de 32,7%, passando de 11.414 para 15.146, ou seja, média superior ao restante do estado.

Um ponto que deve ser ressaltado consiste no coeficiente de variação elevado em ambos os anos, isso por sua vez reflete as disparidades existentes nos municípios da região. No entanto houve diminuição em 2012, ou seja, passando de 165,3 %, em 2000 para 153,5% em 2012.

Tabela 1 Variação do emprego formal na Indústria nos Campos Gerais (2000-2012).

Estadística dos Campos Gerais	Qtde emprego 2000	Qtde emprego 2012	Variação 2000-2012
Total dos 23 Municípios	33.106	49.137	43,6
Participação no Estado	9,7%	7,4%	(23,4)
Média	1.439	2.139	43,6
Mínimo	96	215	19,3
Máximo	11.414	15.146	32,7
Desvio Padrão	2.330	3.282	37,9
Coeficiente de Variação	165,3	155,5	-7,2
TOTAL DO ESTADO	341.582	662.541	94,1
MÉDIA DO ESTADO	908	1.763	94,1

Fonte: dados da pesquisa

No tocante ao comportamento do emprego formal no comércio (tabela 2), no estado do Paraná e nos 23 municípios dos Campos Gerais. Verifica-se que os 23 municípios tiveram um aumento superior ao conjunto do estado. Enquanto no estado do Paraná o emprego formal apresentou aumento de 121,4% na média entre 2000 e 2012, nos 23 municípios o aumento foi de 144,5% na média. Com estes resultados, os 23 municípios, selecionados aumentaram sua participação no estado em 10,4%.

No que diz respeito à questão do menor e maior valor dos 23 municípios apresentados, observa-se que o menor valor do emprego formal no comércio em 2000 e também em 2012 foi na localidade de Porto Amazonas com 53 e 133 respectivamente. Com estes resultados, verifica-se uma evolução no menor valor de 150,9% entre os dois períodos. Quando a referência recai sobre o maior valor do emprego formal no comércio o município de Ponta Grossa em 2000 apresentou um aumento de 132,8%, passando de 9752 para 22698 empregos respectivamente, ou seja, média superior ao restante do estado.

Por fim, deve ser ressaltado que entre os 23 municípios o coeficiente de variação diminuiu em (5,2)%, indicando que existe menor disparidade no emprego formal no comércio dos 23 municípios selecionados no ano de 2012. Porém o coeficiente de variação continua elevado demonstrando uma elevada heterogeneidade no emprego formal no comércio dos 23 municípios.

Tabela 2 Variação do emprego formal no Comércio nos Campos Gerais (2000-2012).

Estadística dos Campos Gerais	Qtde emprego 2000	Qtde emprego 2012	Variação 2000-2012
Total dos 23 Municípios	18.960	46.352	144,5
Participação no Estado	7,0	7,7	10,4
Média	824	2.015	144,5
Mínimo	53	133	150,9
Máximo	9.752	22.698	1532,8
Desvio Padrão	1.998	4.629	131,7
Coeficiente de Variação	242,3	229,7	-5,2
TOTAL DO ESTADO	271.046	600.045	121,4
MÉDIA DO ESTADO	721	1.596	121,4

Fonte: dados da pesquisa

A tabela 3 apresenta os resultados do emprego formal serviços no estado do Paraná e municípios dos Campos Gerais. O aumento neste tipo de ocupação foi semelhante nos 23 municípios dos campos gerais comparativamente ao desempenho do conjunto do estado, ou seja, enquanto nos primeiros o total de empregos foi de 43845, em 2000 e 74493 em 2012, no estado o saldo em 2000 foi 794690 e em 2012 de 1346 680. Portanto a variação nos 23 municípios foi de 69,9 enquanto que, no restante do estado foi de 69,5.

Em relação à participação dos municípios selecionados no total do estado, a qual teve uma participação positiva da ordem de 5,5 % no total de empregos nos anos de 2000 e 2012.

No que se refere aos valores de mínimo e máximo nas 23 localidades, observa-se que, o menor emprego formal serviços em 2000 foi na localidade de Guamiranga 140 empregos. Já em 2012 o menor valor registrado foi 274 de empregos, na localidade de Porto Amazonas. Diante disso verifica-se um aumento no menor valor de 95,7%. No tocante ao maior valor do emprego formal serviços no ano de 2000 e também 2012 foi o município de Ponta Grossa com 20336 e 36784 respectivamente. Assim no período entre 2000 e 2012 houve um aumento de 80,9%.

Uma última observação consiste na heterogeneidade dos 23 municípios dos campos gerais, que é captado pelo coeficiente de variação, extremamente elevado em 2000 (218,0 %), aumentando para 230,7% em 2012 e apresentando uma variabilidade muito alta no emprego formal serviços nos 23 municípios selecionados.

Tabela 3 Variação do emprego formal nos Serviços nos Campos Gerais (2000-2012).

Estadística dos Campos Gerais	Qtde emprego 2000	Qtde emprego 2012	Variação 2000-2012
Total dos 23 Municípios	43.845	74.793	69,9
Participação no Estado	5,5	5,5	0,0
Média	1.906	3.239	69,9

Mínimo	140	274	95,7
Máximo	20.336	36.784	80,9
Desvio Padrão	4.156	7.471	79,8
Coefficiente de Variação	218,0	230,7	5,8
TOTAL DO ESTADO	794.690	1.346.630	69,5
MÉDIA DO ESTADO	2.114	3.852	69,5

Fonte: Dados da pesquisa

Considerações Finais

Em relação à evolução dos indicadores apresentados no emprego formal nos setores, indústria, comércio e serviços, o presente trabalho apresentou evolução positiva em todos os indicadores apresentados no período considerado. Dos Indicadores apresentados destacam-se, o expressivo aumento no volume de empregos formais no setor do comércio, pois na média dos 23 municípios dos campos gerais, houve um aumento de 144,5% entre 2000 e 2012. Em relação aos empregos gerados por grande setor, o que gerou mais posto de trabalho nas 23 localidades dos Campos Gerais foi o setor de serviços, seguido da indústria e por último o comércio.

Vale destaque, para a média de emprego, nos 23 municípios selecionados, nos setores da indústria e comércio, foram superiores no ano de 2000 como no ano de 2012 em relação ao restante do estado do Paraná. Já o setor de serviços apresentou média inferior nos municípios selecionados, porém os valores ficaram próximos.

Ademais, deve ficar registrado, diz respeito ao coeficiente de variação, pois todos os setores do emprego formal apresentaram nos 23 municípios selecionados, elevada variabilidade. Isso é corroborado pelos valores mínimos e máximos com elevada amplitude. Isso demonstra uma elevada disparidade nos empregos gerados nos 23 municípios selecionados.

Referências

- BALTAR, P.E.A.;MATTOSO, J.E.L. As transformações estruturais e emprego nos anos 1990.**Cadernos do Cesit (Texto para Discussão)**,Campinas, n. 21,out.1996
- CUNHA, M.S. Transformações recentes no mercado de trabalho paranaense. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.115, p.79-100, jul/dez.2008.
- INSTITUTO PARANAENSE ECONÔMICO E SOCIAL IPARDES. Dados sobre os municípios paranaenses. Disponível em:< <http://www.ipardes.gov.br>> Acesso em: 23 agosto. 2014.
- MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE) (2008). Dados do CAGED E RAIS. Brasília, 2008. URL [On line]: <http://www.mte.gov.br>>. Acesso em 10 de junho. 2015.

POCHMANN, M. **O emprego na globalização**: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2001